

Ordem e Progresso

BERT R. BOYCE *

As publicações especializadas são ainda o principal meio de comunicação científica. Cabe à biblioteca universitária, bem como aos demais sistemas de informação, contribuir para o progresso do conhecimento através de um processo ordenado de comunicação. O estabelecimento de serviços nacionais de informação, com evidente economia de esforços, não elimina a responsabilidade da biblioteca; esta deve, sobretudo, servir de intermediário entre usuários e serviços nacionais de informação e promover maior contato entre pesquisadores.

Estou certo de que os senhores sabem que não tenho conhecimento de Bibliotecas Universitárias brasileiras e que não sou especialista em Bibliotecas Universitárias nos Estados Unidos. Tenho sido um usuário e, espero, um observador sofisticado do funcionamento das Bibliotecas Universitárias norte-americanas e aí terminaria meu conhecimento, se não soubesse também que as bibliotecas se ajustam a modelos de sistemas de comunicações do saber, o que se aplica também aos sistemas de resumos (abstracts) e de índice. Assim, devo falar em termos gerais, se é que devo falar.

* Professor da Universidade de Missouri, EUA.

Estou impressionado com a importância que tem o lema positivista da bandeira brasileira para os problemas dos sistemas de informações nacionais. A meta de tais sistemas é, com certeza, o progresso. A ciência — a saber, toda a atividade erudita — constrói sobre si mesma. Quando deixa de progredir, deixa de existir. A pesquisa que não consegue sugerir mais problemas do que soluções, não é uma pesquisa produtiva.

As publicações especializadas e, em menor extensão, a monografia, são os veículos principais da comunicação científica. É verdade que existem as chamadas «academias invisíveis», pequenos grupos de pesquisadores profundamente preocupados com problemas iguais ou semelhantes, que mantêm estreita comunicação recíproca. Sua importância para o progresso da Ciência não deve ser super-enfatizada. Porém, o sistema de publicações, ainda que mais lento e complicado, é mais relevante. Não se pode provar que a grande explosão da Ciência Ocidental nos últimos 400 anos se deva ao advento da publicação especializada, mas é forçoso admitir que a coincidência temporal é impressionante.

A literatura formal da Ciência moderna é o sangue que lhe dá vida. Leva a cada pesquisador não apenas as descobertas de seus poucos colegas preocupados com os mesmos problemas específicos, mas também os achados relacionados com áreas mais amplas de sua disciplina. Transmite-lhe interesse em novos problemas e permite que fique a par da pesquisa feita anteriormente no seu novo campo de interesse.

A literatura de uma disciplina proporciona outro serviço também. Coloca o trabalho do pesquisador no plano daquilo que John Ziman denominou «Conhecimento Público». Isto é, submete o trabalho do pesquisador à avaliação crítica de seus pares.

Somente assim pode ser julgado o valor de uma obra.

Os sistemas de publicações da atividade erudita proporcionam um sistema de comunicação que, de certa maneira, é auto-organizador e auto-gerador. Tais sistemas *ordenam* a comunicação erudita com a única finalidade de estimular o progresso da atividade erudita.

Quando um pesquisador apresenta um documento para publicação, entra no sistema de comunicações. O editor do periódico decide se tal documento ajusta-se ou não ao canal de comunicação que sua organização fornece. Se não se ajusta, é filtrado, embora mais tarde possa entrar em canal de comunicação diferente. Se, na opinião do editor, o documento se adapta ao meio de comunicação disponível, o mesmo é enviado aos revisores, que julgarão de sua importância como contribuição à disciplina de que trata.

Se os revisores concordam quanto ao seu valor, o documento será publicado; caso contrário, será recusado. No caso de ser publicado, o documento é comunicado ao grupo seletor que lê aquele periódico. Sua distribuição foi canalizada para um público selecionado que, ao examinar o conteúdo do periódico, lerá o documento ou não. Se lido, o documento sensibilizará os leitores para novas linhas de pesquisa, de tal modo que eles, por sua vez, apresentarão novos documentos. O ciclo ordenado renova-se e a disciplina progride.

Este é o sistema existente, com que o bibliotecário — ou cientista da informação — se depara. A fim de aperfeiçoar o funcionamento do mesmo, é sua missão planejar e operar novos sistemas que suplementem e tornem mais eficientes as operações do sistema atual. Crê que o progresso da Ciência depende do funcionamento eficaz dos sistemas de comunicações respecti-

vos e acredita que, quanto maior a ordem que puder imprimir ao processo de comunicação, maior o progresso a ser verificado. A meta desses sistemas de comunicações é o maior contato eficiente entre pesquisadores. Por contato eficiente entende-se aquela espécie de comunicação que estimula o conteúdo da mensagem a produzir sua própria mensagem.

Sistemas nacionais de informações científicas e técnicas — na realidade todos os sistemas de informações — são uma tentativa de maximizar o contato eficiente entre pesquisadores, através do acréscimo de novos sistemas à literatura dos sistemas de comunicações. Estes podem ser encarados como filtros adicionais incorporados ao sistema existente, que permitem ao pesquisador selecionar, em meio à massa de material publicado sobre o assunto de sua especialidade, o assunto que lhe interessa pessoalmente.

Estes sistemas podem ser caracterizados como sistemas de indexação e de resumos (abstracts), se fornecerem apenas os instrumentos para a investigação; e como sistema de recuperação de informação se, de fato, conduzirem às investigações solicitadas.

Suas funções são bem semelhantes. Em termos de alguns critérios estabelecidos, selecionam de fontes disponíveis documentos considerados de importância para as necessidades das pessoas a quem vão servir. Este é o primeiro processo de filtragem. Leva-se a efeito uma ordenação da literatura disponível.

Em seguida, preparam-se substitutivos para o material selecionado. Estes são os índices, que relacionam os documentos em termos considerados os mais descritivos para a finalidade dos pesquisadores, e os resumos, que descrevem claramente o conteúdo e a metodologia dos documentos. Os índices permitem ao pesquisador organizar seu próprio filtro para futura

seleção; os resumos lhe dão a oportunidade de fazer uma escolha final sobre o que ler e o que não ler.

Finalmente, essas publicações secundárias são disseminadas, de modo a que fiquem ao alcance do pesquisador ativo, pondo em ordem seu sistema de comunicações e estimulando o progresso de seu trabalho.

Com essa visão em mente, cabe perguntar qual o papel da biblioteca universitária em tais sistemas. De acordo com a nossa definição, fica evidente que a biblioteca universitária é um sistema de comunicação suplementar, como o são os resumos, os índices e os sistemas de recuperação que mencionei.

A biblioteca seleciona material para seu grupo especial de usuários (professores e estudantes); prepara substitutivos (catálogos) e os ordena, de modo que os usuários possam filtrar o material de que necessitam pessoalmente; pode fornecer serviços de referência e realizar a busca para o usuário. A biblioteca universitária tem a mesma meta básica de qualquer outro sistema de informações: o progresso do conhecimento através de uma comunicação ordenada. Se a biblioteca universitária tivesse tempo, dinheiro, especialização e a dedicação necessária para cumprir sua missão, os sistemas nacionais de informações seriam desnecessários. Como sabemos, este não tem sido o caso em parte alguma do mundo.

Para fins de eficiência, no entanto, os sistemas nacionais planejados com vista a diferentes grupos de pesquisadores têm-se mostrado excelentes. Em vez de uma biblioteca universitária prestando apenas bons serviços a muitas disciplinas, em vez de uma biblioteca fazendo o mesmo serviço de outras, um único sistema centralizado pode atender muito bem a todo um campo de esforço, por meio de uma concentração de experiências, certamente com despesa menor dada a economia

de serviços e redução do trabalho duplicado. Tais sistemas podem também colocar seus serviços à disposição dos pesquisadores das empresas industriais privadas fora do âmbito universitário. Não representam, contudo, uma ameaça para a biblioteca universitária. São um desafio e uma oportunidade para que esta preste maiores serviços.

Sabemos ser improvável que os sistemas nacionais cubram todos os assuntos. Os governos podem facilmente vislumbrar os benefícios de sistemas suplementares de comunicações científicas e tecnológicas. Os benefícios imediatos para a sociedade — ainda que bem claros para mim — nem sempre são tão óbvios quando se referem a assuntos não técnicos. O progresso da pesquisa por meio da ordenação do processo de comunicação em Humanidades e, em menor extensão, nas Ciências Sociais, permanecerá, penso, com a biblioteca universitária.

A existência, porém, de um sistema nacional de informações em Ciência — ou em qualquer assunto — não livra a biblioteca universitária de responsabilidade nessa área. Em verdade, aumenta tal responsabilidade. Cabe-lhe assegurar à sua clientela a disponibilidade dos serviços do sistema nacional. Isso significa que ela deve ser um centro de distribuição, seja lá qual for a forma de produto fornecido pelo sistema. Deve proporcionar assistência aos usuários, quando estes interagem com o sistema. Isto implica, para o bibliotecário, numa estreita familiaridade com o funcionamento dos sistemas nacionais disponíveis.

Deve ser dito também que a responsabilidade da biblioteca não termina com o fornecimento dos serviços nacionais para quem os solicita. A meta de um contato eficaz só pode ser maximizada se o bibliotecário tiver certeza de que cada pesquisador de sua uni-

versidade estará a par dos serviços do sistema e que sua biblioteca os suplementa. A biblioteca universitária não deve apenas proporcionar esses serviços, mas sim, promover evangelicamente sua utilização. Se possível, deveria também ser considerada a prestação de tais serviços a pesquisadores não pertencentes à comunidade universitária.

A biblioteca universitária permanece numa posição única no que diz respeito aos sistemas nacionais de informações. Sua clientela normal representa uma ampla percentagem da população — que espera-se — tira proveito desses serviços, podendo a biblioteca universitária estabelecer um canal de comunicação com os mesmos. Muitos sistemas nacionais fornecem citações ou resumos, porém não fornecem o documento em si. Evidentemente, não basta ter diante de nós uma excelente bibliografia do material exato de que precisamos para nosso trabalho. Nada é mais frustrante do que saber que o material existe, mas que é inacessível.

O papel clássico da biblioteca é fornecer o material necessário ao pesquisador interessado. O sistema nacional certamente aumentará a procura e é em direção à biblioteca que o pesquisador se voltará, em busca do documento de que carece. A manutenção de coleções modernas para utilização dos pesquisadores locais é um serviço que nenhum sistema nacional pode proporcionar com a eficiência de uma biblioteca universitária local. Em termos amplos, a ordenação dessas coleções locais é que vai proporcionar o elemento final do contato eficiente; e, assim, o progresso da Ciência.

Comte acreditava que as ciências podiam ser classificadas e ordenadas de acordo com um princípio de progresso, isto é, partindo das simples ciências abstratas para as mais complexas e específicas. Duvida-

ríamos, hoje, que existisse qualquer ordem prioritária das ciências. O progresso da Ciência parece modificar constantemente nossos esquemas ordenadores, já que novos modelos dão explicações mais satisfatórias do mundo, pondo de lado velhas ordenações. O progresso está constantemente tornando obsoletos os nossos esquemas ordenadores. Sem ordem, porém, em nossos sistemas de comunicações, o progresso é que poderia se tornar obsoleto. O encargo de preparar essa ordenação é a verdadeira função das bibliotecas universitárias.

Technical publications are still the principal way of scientific communication. It concerns the university library, as well as the information systems, to contribute for the development of knowledge through an organized communication process. The establishment of nation-wide information systems, with evident economy of efforts, does not eliminate the responsibility of the library, which may serve as an intermediate between users and information services, encouraging a better contact among researchers.